

A EPORA

ORGÃO CONSERVADOR.

Theresina 31 de Janeiro

ANNO X.

PIAUHY.

Publica-se uma vez por semana.—As publicações pedidas serão conveniadas e devem vir legalmente responsabilizadas.

Jornalistas do mundo inteiro... Desoi-vos dos preconceitos nacionaes; demun- ciaie todos os crimes e nomeae os criminosos. (Jouv.)

ASSIGNATURAS.—Por um anno 10\$00 reis, e p 5\$000 pagamento adiantado—Numero a vulto—

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL

EXPEDIENTE DE JANEIRO DE 1888.

Dia 3.

PORTARIA

1.^a Secção.—O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 17 § 7.^o da Lei n.^o 261 de 3 de Dezembro de 1841 e 211 de 10 do Regulamento n.^o 120 de 31 de Janeiro de 1847, designa a ordem da substituição dos juizes de direito nas respectivas comarcas, pela maneira seguinte:

COMARCA DE THERESINA

1.^o O juiz municipal do termo.

2.^o Os suppleentes deste.

DE HUMILDES.

juiz municipal dos termos

suppleentes do termo de Humil-

do termo de Marvão.

COMARCA DE CAMPO-MAIOR

juiz municipal dos termos

Os suppleentes do termo da

Os do termo de Campo-maior.

COMARCA DAS BARRAS

O juiz municipal do termo.

Os suppleentes deste.

COMARCA DA PARNAHYBA

O juiz municipal dos termos

Os suppleentes do termo da

Os do termo da Amarração.

COMARCA DE PIRACURUCA

O juiz municipal dos termos

Os suppleentes do termo de

Os do termo da Batalha.

COMARCA DE PEDRO 2.^o

O juiz municipal dos termos

Os suppleentes do termo de

Os do termo de Piri-piry.

COMARCA DE AMARANTE

O juiz municipal do termo

Os suppleentes deste.

COMARCA DE JEROMENHA

O juiz municipal dos termos

Os suppleentes do termo de

Os do termo de Mangá.

COMARCA DE PELOTEAS

O juiz municipal do termo

Os suppleentes deste.

COMARCA DE NONNATO.

O juiz municipal do termo.

Os suppleentes do termo

Os do termo de Mangá.

COMARCA DE THERESINA

O juiz municipal do termo.

Os suppleentes deste.

COMARCA DE CAMPO-MAIOR

O juiz municipal dos termos

Os suppleentes do termo de

Os do termo de Campo-maior.

COMARCA DE VALENÇA.

1.^o O juiz municipal do termo.

2.^o Os suppleentes deste.

COMARCA DE S. JÓÃO DO PIAUHY.

1.^o O juiz municipal do termo.

2.^o Os suppleentes deste.

COMARCA DE B.M. JESUS DO GURGUEIA.

1.^o O juiz municipal do termo.

2.^o Os suppleentes deste.

COMARCA DE PARNAGUÁ.

1.^o O juiz municipal dos termos

reunidos.

2.^o Os suppleentes do termo de

Parnaguá.

3.^o Os do termo do Corrente.

COMARCA DE SANTA PHILOMENA.

1.^o O juiz municipal do termo.

2.^o Os suppleentes deste.

Os suppleentes servirão segundo a

ordem em que estiverem seus nomes

nas listas das nomeações, de accordo

com o art. 18 da supracitada lei de

3 de Dezembro de 1841, e 4.^o do

decreto n. 649 de 21 de Novembro

de 1849; esgotadas ellas serão chama-

dos os vereadores das câmaras

respectivas, seguindo-se a ordem da

votação e a dos termos na forma

designada para os suppleentes.

Expediram-se as precisas commu-

nicacões.

Officíos

1.^a Secção.—Ao inspector da the-

souraria de fazenda.—Ao porteiro

da secretaria desta presidencia, Manoel

Felipe de Lemos, mande v. s. pagar a

quantia destinada para luzes de

palácio, relativamente ao mez de

Dezembro ultimo.

—Idem—Ao exm. sr. presidente da

provincia do Paraná.—Tenho a honra

de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Paraná.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio circular de v. exc. de 23 de Novembro ultimo, e de agradecer-lhe a offerta que se dignou fazer-me de dous exemplares de dous exemplares do Relatório que apresento, no dia 17 de Fevereiro do anno passado, á assembleia legislativa dessa provincia e igual número de exemplares de collecção de leis e decretos promulgados no mesmo anno.

mezes o contracto feito com o capitão Raimundo Gomes de Souza para o fornecimento dos objectos precisos ao expediente da secretaria de policia a seu cargo, o qual deverá findar-se em 30 de Junho d'este anno. Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Idem—Ao dr. director geral da instrução publica.—Communico a vnc. que resolveu em regulamento de hoja datado estabelecer nesta capital durante as ferias escolares conferencias pedagogicas, tendo por fim o exame e applicação dos methodos e processos, apreciação dos livros e materiaes de ensino, o estado theoretico e pratico dos differentes ramos que fazem parte da educação escolar. Sciencia mais pratica que theorica, a pedagogia ganha immenso, se nas conferencias apparecerem devida e convenientemente as vantagens dos methodos, os resultados colhidos em seu emprego, os meios de tirar delles o maior proveito, as modificações aconselhadas pela experiencia.

Demais tem ellas o merito de estreitar relações entre os professores, pela troca de ideias, mantendo a unidade da classe, e de despertar nellos o nobre estimulo de uma louvavel ambição de gloria, contribuido assim para dar vida e emulação ao professorado publico, que nesta provincia tão abauado se acha.

Espero pois, que vnc. se esforçará para que as conferencias pedagogicas preenchão os fins de sua criação.

2.^a Secção.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto-lhe a inclusa ordem n.^o 44 de distribuição de credito do thesouro nacional para o corrente exercicio.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Maranhão.—Declaro a v. exc. que, nesta data dei o conveniente destino á carta precatória, que acompanhou o officio de v. exc. de 26 de Dezembro ultimo, expedida pelo juiz dos feitos da fazenda dessa ao desta provincia, contra a devedora Cesarina Rosa de Lemos, herdeira do d. Anna Florida de Lemos, pela quantia de 50\$350 reis.

Remetteu-se a referida carta precatória, para os fins convenientes, ao dr. juiz de direito da comarca da Parnahyba.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Maranhão.—Declaro a v. exc. que, nesta data dei o conveniente destino á carta precatória, que acompanhou o officio de v. exc. de 26 de Dezembro ultimo, expedida pelo juiz dos feitos da fazenda dessa ao desta provincia, contra a devedora Cesarina Rosa de Lemos, herdeira do d. Anna Florida de Lemos, pela quantia de 50\$350 reis.

Remetteu-se a referida carta precatória, para os fins convenientes, ao dr. juiz de direito da comarca da Parnahyba.

res das leis e regulamento da provincia que tratam da arrecadação dos impostos de dizimos e taxaço do gado vacum.

Idem—Ao major Firmo Ferreira.—A vista do que recommendado em telegrama exm. sr. ministro da guerra, de 12 e 26 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Idem—Ao commandante da companhia de infantaria.—Tenho a honra de dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 12 de Novembro proximo findo, contendo o fardamento e utensilios destinados á companhia de infantaria desta provincia, os quaes já se acham nella capital.

Dia 7.

PORTARIA

2.^a Secção.—O presidente da provincia resolve nomear para examinadores no concurso que deverá se proceder no dia 9 do corrente mez, para o lugar de amanuense do thesouro provincial, que se acha vago, os cidadãos seguintes.

Portuguez

Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa. Escripuração mercantil. Salyro José Pinto de Oliveira. Arithmetica. Alvaro Gonçalves P. Expedirão-se ás precisas communicacões.

Officíos.

1.^a Secção.—Ao 1.^o suppleente do delegado de policia, em exercicio do termo de Marvão.—Tenho a dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 29 de Dezembro ultimo, que acabo de providenciar em ordem a ser substituido o destacamento dessa villa, bem como que me seguir para ali uma escolta afim trazer prezas as 2 praças que foram tiradas do destacamento; cumpre-me me remetta os autos do flagrante delicto commettido nas duas praças, em respo do de delicto e inquir de testemunhas, affi tos ao conselho a der as ditas praças de 24 do Reg. de 1880.

Idem—Ao 1.^o suppleente do delegado de policia, em exercicio do termo de Marvão.—Tenho a dizer-lhe, em resposta ao seu officio de 29 de Dezembro ultimo, que acabo de providenciar em ordem a ser substituido o destacamento dessa villa, bem como que me seguir para ali uma escolta afim trazer prezas as 2 praças que foram tiradas do destacamento; cumpre-me me remetta os autos do flagrante delicto commettido nas duas praças, em respo do de delicto e inquir de testemunhas, affi tos ao conselho a der as ditas praças de 24 do Reg. de 1880.

Dia 4.

PORTARIAS

1.^a Secção.—O presidente da provincia resolve conceder ao juiz municipal e de orphaes dos termos reunidos de Campo-maior e União, bacharel Thomaz de Arca Leão, 30 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier, marcando-lhe o prazo de sessenta dias, a contar desta data, para entrar no gozo da mesma licença.

Fizeram-se as precisas communicacões.

Officíos.

1.^a Secção.—Ao dr. chefe de policia.—Pelo officio de v. s. de 22 d Novembro proximo findo, a qual a companhia a lista dos cidadãos que foram reconhecidos eleitores, nessa comarca, na revisão ultimamente procedida.

Idem—Ao exm. sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

...a...
...juiz de direito
...Dia 27.
...convenim
...a copia da or
...a qual, em virtude do
...fora determinado em cir
...12 de fevereiro do anno
...marcon v. s. a revista da
...idade da mesma guarda naciona
...concedida ultimamente.
...n.—Ao inspector da thesonra
...fazenda. Communico a v. s.
...os fins convenientes, que o
...municipal e de orphaes dos ter
...reunidos de Jaicós e Picos, ba
...José Gomes de Sá Barreto,
...no a 9 de Dezembro ultimo o
...cio de juiz de direito da co
...na ausencia do respectivo
...ctario.

dem.—Ao dr. juiz municipal e de
...dos termos reunidos de Hu
...des e Marvão—Não tendo appa
...ditos pretendentes aos officios de
...ador e partidor do termo de
...vão, no concurso ultimamente
...naciado, conforme trouxe vnc.
...tenu conhecimento em officio de
...25 de Dezembro ultimo, pouha no
...mente a concurso os ditos officios.

Idem.—Ao coronel commandante
...superior da comarca das Barras.
...o officio de v. s. de 19 de Dezem
...o ultimo, fico inteirado de haver
...s. assumido o exercicio do cargo
...coronel commandante superior da
...guarda nacional dessa comarca para
...que foi nomeado por decreto de 29
...de Setembro do anno passado.

Idem.—Ao inspector do thesouro
...provincial.—Communico a vnc. para
...sua intelligencia, que a 4 do corrente
...mez falleceu na casa de detença
...desta capital o condemnado a galés
...perpetuas Luiz Odorcio Rosa Para
...guay.

Idem.—Ao mesmo inspector.—Ac
...so o recebimento do seu officio de
...do corrente mez, a que acompa
...hou o quadro demonstrativo da di
...vida activa arrecadada pelas respecti
...vas collectorias no trimestre de Outu
...ro a Dezembro ultimo, na impor
...tancia de 10:881\$190 reis que com
...arrecadação de 8:170\$369 do tri
...mestre de Julho a Setembro, cons
...tante do quadro remetido em 3 de
...Novembro somma 19:051\$559.

Sendo diminuta a arrecadação feita
...pelos collectores de Campo-maior,
...Piracurica, Amarante, Livramento,
...Pedro 2., Parnahyba, União, Amara
...ração e Bom Jesus, cumpre que vnc
...expeça aos mesmos as mais termi
...nantes e expressas ordens, no sen
...tido de promoverem com maior ac
...tividade a cobrança da referida divi
...da, fazendo identica recommendação
...aos respectivos agentes fiscaes.

Elevarão a 19:051\$559 a ar
...recadação effectuada durante o sem
...estre, como acima se vê, louvo o pe
...lo zelo e solicitude que tem tomado
...em bom dos interesses da fazenda
...publica provincial.

Idem.—Ao da thesouraria de fa
...zenda.—Mande v. s. fornecer, em
...termos, ao commandante da compa
...nhia de infantaria capitão Nelson P.
...do Nascimento, os livros constantes
...do pedido jun. o cm duplicata.

Dia 9.

OFFICIOS

ecção.—Ao dr. chefe de po
...tando v. s. disposto a fazer
...amento desta capital, con
...fessou-me, e sendo de toda
...semelhante trabalho,
...posição para tal fim
...da secretaria desta
...das Neves Cha
...Emilio da Rocha

...a...
...a conducta do nosso gratuito e insensato
...aggressor.
...Entretanto, trechos ha naquella dispari
...do escripto, que não pod-mos deixar pas
...sar sem breve comentario.

1.ª Secção.—Ao vigario da fregue
...za de Amarante.—De ordem de s.
...exc. o sr. Presidente da provincia,
...envio a v. s. os inclusos 20 mappas
...em branco para a estatística dos bat
...tipados dessa freguezia, por v. s.
...solicitados em officio de 22 deste
...mez.

Dia 29

OFFICIO.

1.ª Secção.—Ao dr. secretario da
...provincia das Alagoas.—Em satisfa
...ção ao officio de v. s., de 26 de No
...vembro ultimo, tenho a honra de
...enviar-lhe os tres exemplares juntos
...das collecções das leis desta pro
...vincia dos annos de 1836, 1867
...e 1868.

Deixo da mandar as leis dos an
...nos de 1862, 1863, 1871, 1881
...e 1887, porque nesses annos não
...funcionou a assembléa provincial;
...bem como as do anno de 1839 e
...uma compilação, que se fez das
...leis da provincia, por haver se es
...gotado a edição.

Agradeço e retribuo a v. s. as
...seguranças de estima e considera
...ção, que se dignou dispensar-me.

Mez de Janeiro de 1888.

Dia 4

OFFICIO.

1.ª Secção.—Ao administrador dos
...correios.—De ordem de s. exc. o
...sr. presidente da provincia, mande
...v. s. registrar o officio junto, sob
...n.º 530, dirigido a commissão en
...carregada dos reparos da cadeia
...da villa de Pedro 2.º

A EPOCA.

Theresina, 30 de Janeiro de 1888.

O sr. Rezende Coelho de Re
...zende perante o partido con
...servador.

Em o nosso editorial de 10 do corrente,
...nós, depois de reproduzirmos trechos de um
...artigo e de um discurso do sr. Coelho de Re
...zende, nos quaes s. exc. confessava a ri
...queza e poderio da companhia de vapores e
...condenava como pingues e desnescessarias
...as subvenções que elle recebe dos cofres
...publicos, formulamos em termos claros e
...positivos as seguintes questões:

• Sendo, pois, conhecidas as suas ideias
...acega dessa empresa; sendo em nome
...dessa ideias, e de todas as mais do partido
...conservador, que este o elegem para
...representar na camara, como explicar-se
...o estranho facto de haver s. exc. onze mezes
...depois (a 27 de Julho de 1886) apresentado
...uma emenda ao orçamento do ministerio da
...agricultura, autorizando o governo a renovar
...o contracto que tinha com a companhia;
...pedindo o augmento da mesma subvenção,
...que d'antes lhe parecia pingue, e contribuindo
...destarte para dar força e dinheiro a uma
...empresa, que, segundo suas proprias
...palavras, nada mais é que um viviro de
...liberas ociosas, e uma fabrica de phosphoros
...eleitoraes?

• Como explicar-se a illimitada confiança
...que a companhia bruscamente passou a
...merecer de s. exc., a ponto de, em re
...curso de 12 de Agosto do anno passado,
...pedir ao governo que lhe confiasse avultadas
...quantias e a encarregasse da desobstrucção
...do Parnahyba?

• Qual a razão porque, de accordo com o
...representante da empresa na Corte, dr. Custodio
...Alves dos Santos, e sob a influencia e
...inspiração do visconde de Paranaguá, s. exc.
...interessou-se com tanto ardor pela
...revogação de aquelle contracto, demorando,
...por causa delle, sua estada no Rio, e
...esforçando-se para que fosse assignado
...em condições muito mais vantajosas
...que as anteriores?

• Não podendo de modo algum justificar a
...flagrante contradicção do seu procedimento,
...nem apagar da larga e amada conta o
...estigma de traidor—que a si se acha
...gravidado, o sr. Rezende respondeu
...aos nossos escriptores queitos injurando,
...com a deusão e brutalidade que
...he são peculiares, aquelles
...que, por causa do partido conservador,
...o chamam a conta por sua deslealdade.

• Foi o desalinhavado e estúpido arrouço
...da pagina conservadora de 21 do corrente
...nada mais contivesse, além dessa
...descompastura vil, nós nos julgaríamos
...dispensados de replicar ao autor de
...semelhante procria.

...a conducta do nosso gratuito e insensato
...aggressor.
...Entretanto, trechos ha naquella dispari
...do escripto, que não pod-mos deixar pas
...sar sem breve comentario.
...Sim, diz o sr. Coelho de Resende, eu
...conheço os meus seropios a companhia... para
...engrandecer a provincia.

Que s. exc. vendendo os seus seropios é
...facto exuberantemente provado, cuja veracidade
...só não foi ainda confirmada em publico
...por aquelles que os compararam, e são
...particularmente interessados em occultar,
...por ora. Sua tardia confissão em
...partido, para consolidar uma crenga, já
...vigiosamente implantada no espirito
...publico.

Mas que s. exc., praticando aquella
...infamia, tivesse cogitado do engrandecimento
...da sua provincia, é o que conctatamos
...negamos, e temos para isso as nossas
...razões. Por mais que investiguemos, não
...podemos, com effeito, descobrir em
...que foi a tração do sr. Resende
...engrandecido o Paraty.

Estendê-lhe os limites? Argumentou
...lhe a população? Restaurou-lhe as
...finanças arruinadas? Introduziu
...alguma nova e até agora inexplorada
...industria, que prometta salvar a
...banca—rota imminente? Melhorou
...lhe os costumes? Elevou o
...nivel intellectual dos seus
...habitantes? Renunciou s. exc.
...aos proventos da sua advocacia
...administrativa, em favor da
...nossa deperada provincia?

Nada, nada disso fez o eminente
...patriota. O que s. exc. fez
...foi servir de instrumento aos
...seus adversarios, e de argumento
...ao visconde de Paranaguá para
...que obtivessem dos poderes
...competentes a concessão, em
...cinco annos, de 360 contos a
...uma empresa, que o sr. deputado
...a 14 de Agosto de 1885
...denunciava já ao paiz como
...rica e poderosa.

O que fez foi proprio ao governo,
...na emenda de 27 de Julho de 1886,
...o augmento da mesma
...subvenção, que, em pleno
...parlamento, condemnara como
...pingue dois annos antes. O
...que fez foi cooperar para o
...enriquecimento do partido que
...o elegem, vendendo-lhe os
...servicos de deputado a uma
...empresa dominada por seus
...adversarios, e por elles
...condenada, segundo suas
...próprias palavras, em
...vivo de liberas ociosas, e
...em fabrica de phosphoros
...eleitoraes.

O que fez foi renegar—por
...dinheiro—as boas e sãs
...doutrinas que professava; foi
...favorecer o pernicioso
...monopolio da navegação, que
...a companhia tem exercido até
...hoje, e obstar o estabelecimento
...da livre concurrencia, que, no
...dizer de um economista
...moderno, é o grande agente
...da evolução e tem profuso
...todos os progressos
...materiaes da humanidade;
...foi, em
...summa, contribuir para
...que o nosso commercio
...ficasse por muito tempo
...ainda na dependencia
...dessa empresa, sujeito
...a suas exigencias e
...caprichos, e privado
...dos transportes mais
...faciles, mais frequentes
...e mais baratos.

Longo, pois, de engrandecer a
...provincia, o sr. Resende
...engrandeceu apenas a sua
...bolsa—com quatro contos
...de reis,—e a da
...companhia com trezentos e
...sessenta.

Uma vez que voltamos a
...este assumpto, vem de
...nóze fazer uma
...rectificação, segundo
...nos parece, indispensavel.

Verbando, justamente indignados, o
...desleal procedimento do sr. Resende,
...comparámos a Judas, que
...tambem por dinheiro
...entregou o Divino Mestre
...aos seus perseguidores.

Ao termos, porém, a
...página conservadora
...acima citada, e reflectido
...o malhor sobre
...o caso, convencemo-nos
...da inexactidão do
...simile, e vimos com
...frança confessar
...que elle é sobremodo
...offensivo a memoria
...do infeliz Iscariotes.

Com effeito, este, após o
...seu nefando crime,
...teve ainda consciencia
...para perceber o
...abysmo da sua
...degradação e sentir
...remorsos, achou uma
...corda para atar ao
...pescoço, e sentiu-se
...bastante forte para
...enfocando-se, dar
...cabo do seu miseravel
...existencia.

O sr. Coelho de Resende,
...porém, sombriando
...os recessos d'alma
...mais envidada que
...a do traidor biblico,
...apenas se reconhece
...culpado de ter
...despendido 100\$000
...rs com uma
...elegição municipal,
...e de ter
...advogado gratuitamente
...uma causa do seu
...partido!

Que se nos perdoe,
...portanto, a
...disparidade da
...comparação.
...No final da
...sua maxinada
...o sr. Resende
...escreveu ainda
...as seguintes
...palavras:
...E' verdade que
...s. s. já se
...considera do
...bateria collocada
...em frente a
...companhia a
...disparitar tiros
...contra o meu
...partido.

• Se o fizesse, não
...fazia mais do
...que responder
...a delicadeza
...da um partido
...que por suas
...indas e pelas
...das suas
...comparas,
...infiltadas
...chefes
...superiores,
...discreta
...contra
...nham
...eravadas
...settas.
...Não se
...costuma
...recompensar
...com
...bajos
...os
...coices
...das
...bestas.

Registrando
...com
...psir
...a
...revoltante
...atitude
...que
...o
...sr.
...deputado
...abra
...as
...fases
...do
...generoso
...partido,
...que
...o
...trou
...da
...luz,
...honra
...o
...sempre
...com
...a
...sua
...confiança
...e
...confio
...rio
...lhe
...a
...alta
...dignidade
...da
...representação
...da
...nação,
...corre
...nos
...o
...dever
...de
...declarar,
...em
...nome
...dessa
...partido,
...que
...da
...alma
...patriota
...de
...ingrata
...de
...s.
...exc.—
...freneticamente
...desvalida
...na
...venda
...dos
...seus
...servicos
...a
...companhia—
...elle
...não
...pôde
...nem
...deixar
...esperar
...contra
...causa.
...Após
...a
...tração
...inominada,
...a
...insulto
...impudente!
...E'
...assim
...que
...estamos
...proceder
...os
...ganhadores
...políticos
...do
...seu
...jaez.

plindo ao visconde de Paranaguá e rogando
...a esta nobre senhor que o apadrismasse
...perante o coronel Cunha Mattos e mais
...militares da Corte, que lhe queriam
...incutir pelos lombos, e machucando a
...delegação de civildade, declara que se
...desliga de hoje em diante do partido
...conservador, que já deu-lhe o que
...tinha para dar, e abraça-se a
...bandeira do patriotico e generoso
...partido liberal, que tem a sua
...disposição os cofres da
...companhia.—Strophica de tal.

Essa publicação teria o merito da
...frança, atenuaria aos olhos de
...muitos a sua ingratidão, e
...pouparia uma grava injustiça a
...um partido, que só tem a culpa
...de ter depositado confiança n'um
...perdido como s. exc.

Injustiça, sim; pois todo o publico
...sentido sabe, a o proprio sr.
...deputado, por experimentação
...própria, podia verificar,
...serador e aos seus directores
...que quada a
...denominacão acima
...transcripta....
...Passe s. exc. as
...mãos
...pelos
...olhos, e
...analise
...ligeiramente
...os
...pós,
...que
...elles
...dardão
...a
...consciecia,
...como
...a
...maxima
...evidencia,
...quem
...é
...a
...verdadeira
...besta,
...e
...d'onde
...partem
...os
...coices.

Antes de concluir,
...devemos
...declarar
...ao
...sr.
...deputado,
...em
...nome
...do
...escribidor
...a
...quem
...tão
...injustamente
...agredido
...em
...sua
...penultima
...vernia,
...que
...elle
...ter
...fornicados
...em
...parte
...escura
...onde
...atras
...s.
...exc.
...não
...é
...digno
...de
...tocar
...com
...as
...vontades,
...era
...gafornna,
...papa-terra,
...e
...quanta
...bestialidade
...mais
...suegrar
...a
...s.
...exc.
...a
...sua
...reconciliação
...amabilidade
...de
...arrieno;
...consoleta,
...porém,
...em
...lhe
...ser
...superior
...n'uma
...causa,
...que
...o
...seu
...diploma
...de
...deputado
...não
...lhe
...deu,
...nem
...podera
...dar
...jamais;
...isto
...é,
...em
...ter
...vergonha.

Delle disse
...tambem
...o
...sr.
...Rezende
...que
...não
...tem
...mesa
...própria
...e
...vive
...da
...generosidade
...dos
...amigos
...que
...o
...alimentam.

Autorisa-nos
...o
...nosso
...amigo
...a
...declarar
...ainda
...ao
...sr.
...deputado
...que:
...Quando
...fosse
...isto
...verdade,
...restava
...lhe
...a
...satisfação
...da
...não
...ser
...a
...de
...s.
...exc.
...a
...mesa
...que
...com
...elle
...partilha
...a
...alimentação
...quotidiana;
...e
...mais
...que

Si s. exc.
...quizer
...verificar
...si
...ella
...tem,
...ou
...não,
...mesa
...própria,
...vá
...lhoz
...os
...dias
...a
...sua
...porta
...receber
...as
...ungalias,
...que
...della
...lhe
...sobram.

O
...nosso
...amigo
...l'ha
...mandará
...dar
...da
...bên
...vontade
...ficará
...infimamente
...profundamente
...satisfeito,
...si
...esses
...migalhas
...pouparem
...a
...s.
...exc.
...novas
...humilhações
...e
...novas
...batxas.—
...Todos
...sabem
...que
...s.
...exc.
...não
...é
...rico.—
...Ser-lhe-á,
...portanto,
...muito
...mais
...decente
...accoltar
...esta
...oferta,
...do
...que
...vender-se
...a
...inda
...uma
...vez
...e
...pretender
...depois
...justificar
...essa
...indignidade
...com
...uma
...cynica
...ostentação
...de
...pobreza.

Comarca de Jaicós.

Felizmente em Picos, termo da
...comarca de Jaicós, achão-se restabe
...llecidas a ordem e a tranquillidade
...publicas, tão profundamente abaladas
...pelos dozeis instrumentos do juiz
...de direito, baclarel Alfredo Teixeira
...Mendes, que é o chefe ostensivo do
...partido liberal, o director supremo,
...e conselheiro de quantos attentados
...são postos em pratica contra os
...nossos co-religionarios daquelle
...inditosa comarca.

Em 1886, por occasião da eleição
...para deputados geraes, os jurisdic
...cionados do sr. Alfredo forão testemu
...nhas oculares das scenas as mais
...degradantes, em que o juiz representa
...do de cabalista e corruptor do
...eleitorado e levava sua filiação a
...fazer jog com o cargo que em
...má hora lhe fora confiado.

Agora, nas proximidades do pleito
...que amanha se hade ferir em toda
...a provincia, mandou processar
...tumultuariamente e abusivamente
...pelo seu espoteta Vicente do Rego, 1.º
...supplente do juiz municipal do
...termo dos Picos, a 5 electores,
...seus adversarios políticos, com o
...fim de afastal-os das urnas por
...um crime cujos responsaveis em
...n. de 5 já se achavam
...pronunciados.

Em, como se não bastasse esse
...instituto attentado contra os
...direitos individuaes de cidadãos
...sobre quem jamais pesou a
...mais leve suspeita de
...co-participação com os criminoso,
...o sr. Alfredo aconselhou aos
...seus desastaveis instrumentos
...que armassem campangas e
...mandassem fazer as mais
...insolitas provocações ao
...nosso presado amigo capitão
...Hilvido Clementino de Souza
...Martins, que prudentemente
...sofreu a ameaça de ser
...assassinado.

E são os conservadores os
...perturbadores da ordem!

E a medida a tomar-se deve
...ser a demissão do promotor
...publico e do delegado da
...policia, segundo opinia
...a «Imprensa»!

Mas, em quanto o desbragado
...juiz por seus emissarios ameaça
...confia

...grar o termo dos Picos, em Jaicós
...predispõe os espiritos ás perturba
...ções fazendo do sua casa
...uma praça d'armas e
...arrotoando valentias, que
...dão a medida do seu
...genio trefego e de suas
...ridiculas nicholotadas.

Não se dá na comarca de Jaicós
...mais insignificante facto que
...nelle não se ache envolvido
...o nome do sr. Alfredo, em
...quem parece ter-se
...incarnado o genio do mal
...para um dia quebrar os
...dipnes oppostos pela
...prudencia dos nossos
...amigos ás suas interminaveis
...diabruras.

E escusado é reproduzirmos
...os factos, porque estes
...tão narados e discutidos
...por esta gazeta, ora em
...artigos de redacção, ora
...em correspondencias
...particulares.

O juiz de direito de Jaicós já
...está sufficientemente julgado
...pela opinião publica.

E o promotor de todas as
...deus de sua comarca, onde
...não de soffrir, pelo seu
...desenfreado partidarismo,
...que o partido
...commandador esteja em
...maioria.

Reduzi esta, fazela
...desapparecer e a sua
...defenda carthago.

Para isto não escolhe
...nem discursos, e dá
...as vexações e trepões,
...com que de quando em
...vez procura levar o
...desalento ao animo dos
...nossos co-religionarios.

Haja vista o officio que se
...seguiu do delegado da
...policia dos Picos acerca
...dos adretimeutos que
...aliteram lugar, dos
...quaes tiramos argumento
...para de novo affirmar
...que a
...estabilidade de paz e
...tranquillidade da
...comarca de Jaicós
...depende de uma
...turbulento juiz.

«Delegacia do termo
...de Janeiro de 1888.

Vejo como me cumpre
...a v. s. occorrencias de
...vidas dadas nesta
...villa para o dia 30 do
...mez de preterito, que
...sobresaltando a
...opinião publica,
...ameaçarão a
...segurança individual
...dos cidadãos
...respeitaveis da
...calidade.

O motivo apparente que
...sordeiros deram a sua
...perversa e cercarem
...da preciza força
...supplente do juiz
...municipal termo, o
...qual pretendia
...nada nos do
...indicado dia 30
...sar tumultuaria e
...abusivamente
...electores seus
...adversarios por
...sob pretexto de
...punir um praticado
...a 18 de Setembro
...e cujos responsaveis
...em n.º

já se achavam desde
...muitos pronunciados.
...O motivo real,
...pe da apresentação
...de taes
...força,
...salta aos
...olhos de
...tolo mundo
...aterrar um
...partido inteiro,
...por sendo e
...encarcerando
...muitos
...seus membros,
...de modo a
...assaltar a
...gente da
...parcialidade
...do direito da
...comarca,
...chefe do
...partido liberal,
...no dia

rente, um triumpho
...divulgados pelo
...fanatismo
...por
...nados por
...ochos até
...a
...tidos,
...esses
...agentes
...Teixeira
...Mendes,
...a
...pois
...de
...destituírem
...o
...dr.
...juiz
...municipal
...termos
...reunidos
...da
...legitimas
...atribuições
...co-participação
...obrigatoria,
...do
...promotor
...por
...sua
...crimes,
...commo
...a
...3
...ou
...4
...dezois
...profissão
...para
...a
...mente
...de
...morte
...a
...Hilvido
...Clementino
...dos
...Santos,
...cidadão
...em
...chefe
...do
...partido
...conservador,
...calidade,
...puzo
...todos
...os
...seus
...um
...advogado
...ram-no,
...reuniram
...a
...s
...texto
...de
...mais
...picaresca
...presangia

Graciam
...tal
...em
...cidade

está em suas mãos processal-a. o que ella não teme, mas deixa-se desses ardores, de tartufismo.

Porque s. s. não evita a companhia dos srs. Guimarães e Monteiro, seus assessores? Certamente pelo mesmo motivo porque Camillo Demolinis estava ligado a Mirat coberto da crimes e sangite. Dizia aquella, quando reprovava essa alliança, — « que a liberdade era com a cidade de Gand, que se defendia mesmo com cães, ou então segui a máxima de J. Nibuco, quan lo diz, — « que ha epocha na vida dos partidos, ha momentos na historia das nações, em que ninguém que queira militar nas fileiras de um partido exige para isso que se lhe dê o direito de de pural-o de suas partes, que não sejam perfeitamente puras! »

Hade assim proceder, quem está encarregado d'uma empreitada politica.

O sr. Saboia, porem, vai mal, e um dia se arrenderá deter-se feito jogueta nas mãos de pelotiqueiros.

Erra tão vergonhosamente quem se chama illustrado? ! Coitado!

Opinião conservadora

1º de Janeiro de 88.

Ao Anonymo do «Telephone.»

«O animalão furdado» a quem se refere o boçal escrivinhador de communicados pornographicos para o «Telephone», declara a uma vez por todas, que despressa referencias miseraveis de individuos que se encobrem com a capa do anonymato para atar-salhareem a salvo de responsabilidade a reputação alheia.

Declara mais que aceita qualquer discussão seria que queirán entreter consigo a respeito de sua obscura individualidade, contando que seja elle concebida em linguagem propria e de quem não teve por escala os azinhavados balões das tabornas, inteiramente estranho ao convívio d'essa classe de gente ignora-lha os costumes e modo de comb ter; por tanto, convita a esse «Romão» ir imprensas Theresinenses a desfilvela a mascara e a entrar em materia.

Hospede, Parahyba—8—1—88.

Declaração política

Na minha provincia sempre fui conservador e como se me offerece occasião de manifestar as minhas convicções politicas vonho declarar solenemente que nesta cidade continuo alistado nas fileiras desse patriótico partido, acompanhando com toda dedicacão e sinceridade ao distincto chefe Franklin Gombes Veras. Parahyba 12 de Janeiro de 1888 José Antonio de Freitas.

NOTICIARIO.

Diz a «Imprensa» que o exm. sr. dr. Viveiros de Castro está indoloso. Por que? Que motivos a levam a aventura uma proposição, da cuja fidelidade é teatualmente o publico?

Amida não fez o órgão liberal uma accusação a administração do s. exc. que não fosse refutada; ainda não articular um facto que não recibesse resposta. Nestas condições creve de fundamental para dizer que deixou os s. exc. indoloso, só porque não a acompanharam no jugo do insulto e na retaliação dos dotes, que têm sido a principal arma de combate contra o digno presidente da provincia.

Sexto, não é esta nem precisa a junca de escrever artigos em sua defesa par este jornal. Tem a «Epoca» redactores conhecidos e já para regatear a estes actos da actual administração, a que tem prestado plena allheza.

Empresario politico é de facto a nossa companhia de vapores. Temos dito e está provado que ella é uma companhia partidaria, pecunariamente ex-

plorada por meia duzia de individuos, que vivem ao serviço do partido liberal. Si não bastasse para prova-o o grande numero de J. Nibucos annualmente sahido das suas fortunas para enfiar-se nos pillos d'esse partido ou ainda nada provasse a exclusão dos conservadores de qualquer lugar da companhia, por mais que qualquer seja; e se o facto de viverem na vapores da empresa a descriptão dos liberais para viagens de recreio e negocio, com prejuizo dos interesses dos accionistas, não significasse affrontando a propria lei da pratica, teres a dessa parcialidade que a domina e torpemente a explora.

«O vapor «Theresinense», chegado da Parahyba, ali deixou para votar o sen. machinista Joaquim Maria Nunes, levando a viagem para cá com o s. J. Sobreira, que tendo carta de s. n. não podia, em face de disposição regular, entrar nas capitania dos portos, fazer viagem como s. n. Fez, e a ficou o machinista Nunes para voltar, pagando talvez pela companhia uma divida de gratidão pelos grandes favores obtidos.

Para este abito chamamos a attenção d' illustre sr. capitão do porto. «O vapor «Piahy», em sua ultima viagem o Amaranth, trouxe a esta capitania os electores Villarrinho e Freitas, os quaes, saegens, como é da tarifa!

E os srs. drs. Souza Lima e Collin pagaram as suas, aquelle ali Amaranth e este até S. Luiz?

E dizem a «Imprensa» sua rabadilha que a companhia não é politica! Não é? E faz isto e mais ainda. Da passagem gratis a não são raras, e ambos filhos de electores liberais, um que foi estudar em Pernambuco e outro que ficou na Parahyba, onde é professor publico, ao passo que na mesma vi gem deixaram de conceder passagem de pros a um noster comprovinciano, pobre, mas de reconhecido talento, que recorreu a sua generosidade para obter a até a Parahyba afin de seguir d' ali a Pernambuco, onde hia matricular-se na faculdade de direito.

E não é politica a empresa? Quem quizer examinar isto, recorra aos seus depositos e ali encontrará um vice director da fundição que não entende da materia, autoremto járdi prebenda para matar moscas debaixo das arvores, que refreacão o escriptorio da gerencia.

Em artigo publicado na «Reforma» contra o digno administrador desta provincia, exm. sr. dr. Viveiros de Castro, diz o sr. dr. Coelho de Rezende que s. exc. costuma reunir os amigos em seu gabinete para vel-os covar as prezas na honra das amilias de seus inimigos. De uma indignidade destas só seria capaz o sr. deputado Coelho de Resende. Affeito desde muito ao manejo de não a especificação de insultos, acostumado a não poupar em suas polemicas nem a honra das familias nem o tranquillo dos mortos, só elle seria capaz de acto tão indigno, como só elle se lembraria de forjar uma calumnia tão miseravel. E como aquelle senhor não tem entrada no gabinete da presidencia, basta lembrar-se esta circumstancia para produzir nova plena fidelidade de sua invenção.

Foi agraciado pelo governo imperial com a comenda da Ordem da Rosa o nosso importante amigo coronel José Antunes Piahyllino de Mello, em allheza a relevantes serviços prestados ao estado e a humanidade.

Ten o nosso amigo justo motivo para desvanecer-se com essa honrosa distincção pois, além da ser a recompensa do seu incontestavel merecimento, partito de um governo, que tem sido excessivamente parco em concessões desta natureza.

E' com o maior prazer que lhe apresentamos as nossas felicitacões. Foi nos offerecido obsequiosamente pelo nosso prezado amigo dr. Aureolino de Abreu um folheto com a dissertação e theses que apresentou a Faculdade de Medicina da Bahia para obter o gráo de doutor.

Embora nos falte competencia para emitir opinião sobre a materia, não podemos deixar de felicitá-lo por ur. trabalho, que obteve d'aquella faculdade uma approvaçào com distincção.

Agradecemos a offerta.

Jeromenha. Desta localidade nos escrevem: «Amid suppo» o P. Monteiro, ou o Guimarães, convetido ao jesuitismo do Sabão, tendo o exteriorio desta na comarca, q' effectos no tempo em que era crime dividir-se das palavras da Escripura: «Fera in internum lat»; e assim mandam os tres santos e piedosos varões quanto caral heis vam ao hestunto para ser publicado na «Imprensa». Nesta jornal n. 994, vem um medonho.

E' sabido que o sr. José Lino, promotor publico, não é o correspondente desta villa, e v. a. disto estão certos; entantão caluniosamente attribue-se a esse digno funcionario uma noticia acerca dos officios de justiça desta termo.

E' certo que o dr. Theophilo, depois de sua chegada, fez as nomeações dos ditos officios, por ter encontrado estes lugares occupados por pessoas nomeadas pelos supplementes municipaes com tolerancia da Saboia.

Quanto ao acto do subdelegado, nosso amigo Cícero Ribeiro da Silva Soares, que se lembra desaguar, foi desta forma que se deu. Havia tido, ao sr. Manuel Canuto Pereira, ultimamente fallecido, homem abastado, muito conhecido e conceituado, um escravo, filho de uma ceza de nome Libania, protegida do sr. Saboia. O escravo é filho deste termo e assis obediencia; não havia, conseguintemente, duvida alguma sobre sua condicão servil. Mas veria

de que seria sempre protegido pelo sr. Saboia, procurou este. A entretanto, nesta villa Ernesto de A. escreveu de capturar o escravo, fez; recorrendo ao subdelegado para mais seguranca até o dia seguinte, quando mandou, não arregrado, como falsamente diz; e nem consta que Canuto o de seu tronco.

Ninguém desta villa mandou dizer alguma, ou escreveu a Canuto esse assumpto. O nosso amigo José Lino finia relações com Canuto, além de a ter visto.

«O que o carcereiro confirmo, foi que escravo havia sido recolhido á cadeia de ordem do subdelegado; o Saboia, entantão, insistia para que o carcereiro o soltasse. Como não foi obediencia, por não ter dado ordem por escripto como lhe exigio o carcereiro, foi então que tornou-se indigado da Saboia. Ora, se o subdelegado não andava bem, si Saboia tem tantos amigos, si o não é, não teria serido que chegou a ser notico do jornal, porque não quem recebe resse alguma coisa?»

Porque o sr. Saboia, subdelegado, menta não andava bem, si Saboia tem tantos amigos, si o não é, não teria serido que chegou a ser notico do jornal, porque não quem recebe resse alguma coisa?»

O digno mundo N. N. João Leopoldino, filho dos seus juristicos, calva manifestação, que lhe tributa. Tendo encontrado Relação, que o livro o o livro do celebre P. da população de S. Rainaldes, fez o resultado, em termos que Em outra sessão da a felicitacão, para a qual teneção do leitor.

Estamos informados: coronel João da Cruz, após conselho, continua a frequentar dos arrabaldes. Pobre coronel! Reconhece, fica bem tomar parte nos samba e caucarias da cidade, mas já para reagir contra um habio indolente o possou-se e hoje o domo tamente.

«E pena. O homem parecia tão apredando o estado nossas finanças e a conticção afflicta empregados, p' avizmas, que recorre, venciucentos com atraso de seis a oitenta o «Telephone» a presidencia do emprestimo, unico que actualmte lhe parece praticavel»

«Cabe-nos dizer a essa illustrada redacção que, exc. já tentou o emprego de novo, malgrado-se a tentativa na provincia Maranhão, visto oscillarem as taxas de carias entre oito e nove por cento a sermittir a lei provincial o empréstimo ao j. de seis.

Retiraram-se desta cidade, em dia da semana finda, os nossos estimaveis amigos dr. Thomaz de Arêa Leão e major Firmino Pires Ferreira. Saquiu aquella para a villa de Homilias e este para a de S. Barnabé, provincia do Maranhão. Boa viagem lhes desejamos.

Acha-se neste capital, com sua exm familia, o nosso distincto co-religionario amigo dr. Firmino Modesto S. cordalmente felicitamos pelo provincia natal, da qual por este v. ausente.

Falleceu no municipio a 17 do corrente, a exm. sr. de Carvalho e Silva, virtuosa e pia filha honrada José de Souza e particularmente a seu genro José Lino, apresentamos ser por esse fallecimento.

Ainda neste municipio dias do mez passado o nosso religiozissimo, Theodoro José, um bom cidadão, digno da dispensar com seus conferranzas a seus parentes.

EDITAL

Esço publico, na for de ordem do s. exc. da provincia, que tendo prajo do concurso aos contador e partidor dos cos, apresentarão-se dntes aos ditos officios dringens da Souza Mart. Rodrigues da Silva.

Secretaria do governo 27 do Janeiro de 1888.

O secretario do João Augusto

Impresso por João A. da Rocha

se não... que não deixou de ser conhecido por quem querião illudir.

Na verdade, quem conhece Manoel Pinto, Antonio, contador de historias, Paulino da engomadeira, o elaior do José Nereio, Antero do Truxilla, Manoel Vicente, e Manoel bozo de butos, que formavão a columna de vanguarda, não deixará de conhecer e até rir-se da força que, para ser mais difficil, tinha a heroica brigada comandada pelo Germano, que é o genio da cavilacão. Quizerão apresentar gente melhor, acreditamos, por que o capitão G. Gallo se dirigio a cabras experimentados e se ficou só com o Manoel Pinto, não foi por falta de diligencia visto q' mostrou os seus bons desejos. Pode ser barão.

A verdade.

Ao sr. Emygdio José de Souza, por falta de homeas, 1.º juiz de paz da Manga.

Um conselho a s. s.: em vez de estar residindo aqui na Colonia de S. Pedro, negociando, melhor será voltar para seu juizado e esperar a collectoria provincial para enriquecer, o que talvez s. s. jamais alcance.

S. s. pedio licençã para ausentarse de sua freguesia? E' o que falta saber-se.

Quando s. s. tiver concluido a sua serventia de juiz, poderá então voltar aqui, donde exercerá mais legalmente o officio de noticiaria do que se passa pelos depositos da «Varzea da Cruz».

Ninguém faz caso da fiscalisação de s. s. que, si nada era, peor hoje de infelizia mania falleceu quem tinha cabeça, quem dava vida, nome e dinheiro aos Freitas.

O capitão Gonçalo, encarregado dos depositos, sempre estará immito acima dos botes de qualquer emygdio, ou ildefonso, orador consumado, arvorados em pesquisadores.

12 de Dezembro de 1887.

R. E.

Jeromenha

Desde Novembro do anno proximo passado, que a junta da parochia desta localidade, encarregada do alistamento militar, enviou ao juiz de direito dr. Saboia o resultado de seus trabalhos. De nada mais se soube, apenas constou ultimamente que aquelle magistrado enviou os papeis ao exm. sr. presidente da provincia por não julgar-os em regra, no intuito de fazer mal aos membros da dita junta e assim virgar a multa imposta. Monteiro Davidamos que semelha te trama, urldido nas trevas, á força de cilicios, jejuns, orações e confissões surta o desejado effecto; porque ahí está a lei clara e positiva dizendo: «á proporção que o juiz de direito, presidente da junta revisora, for recebendo o alistamento e mais papeis das parochias, ou do interessados, os irá entregando ao escriptivo designado para servir de secretario, para que este, com urgencia, fassen de tudo relação clara e circumstanciada, entregue, de baixo de carga, taes papeis ao promotor publico.»

Ora, se assim a lei determina, a que vai o devoto juiz paracé o exm. sr. dr. Viveiros de Castro?

Este sr. Saboia não pode descer mais!

Para cumprir as ordens que vem das alturas d' «Apaga-fogos», sujeitase a esta e outras descabidas. Avante, sr. Saboia. Si a junta de parochia commetteu algum crime,

se não... que não deixou de ser conhecido por quem querião illudir. Na verdade, quem conhece Manoel Pinto, Antonio, contador de historias, Paulino da engomadeira, o elaior do José Nereio, Antero do Truxilla, Manoel Vicente, e Manoel bozo de butos, que formavão a columna de vanguarda, não deixará de conhecer e até rir-se da força que, para ser mais difficil, tinha a heroica brigada comandada pelo Germano, que é o genio da cavilacão. Quizerão apresentar gente melhor, acreditamos, por que o capitão G. Gallo se dirigio a cabras experimentados e se ficou só com o Manoel Pinto, não foi por falta de diligencia visto q' mostrou os seus bons desejos. Pode ser barão.

Paracuruca 16 de Dezembro 1887.

Sr. Redactores.—Iludidos ou quando illudir, os liberais d'esta villa vem a sonhar todos os dias com alliança de situação, e não é preciso usar para saber-se que amiação instantaneamente a todos e a tudo e pare quando subirem.

A eleição do grande tribuno Joaquim Nibuco, que a «Imprensa» annou ja como subido ao primeiro gráo do poder, quasi que enloureceo ao fute, que dava a mesma suida como coisa certa e liquida, e por infallivel a sua nomeação para officio de policia, que tambem pôde ser de justiça, que bem merece. O P. prompto, jurava, como jura, que será o promotor da comarca; desta vez porem diz que não será mais besta como da outra que exercen aquella cargo, copiado o que lhe davão, pois não se comprometerá mais a partir o ordenado, que se não fosse a esper-teza de que usou, peor lhe tinha sido Corre o boato que o fute vai para a capital, como emissario dos libe-aes, tratar de negocios politicos, e esse um dos casos que é preciso para creer, porque não haverá escrivancia que se compare como a do fute no caracter de emissario politico. Não duvidamos que, para se divertirem a custa d'elle, lhe tenham pettido isso em cabeça, facil como é de cair em qualquer ridiculo, e se lhe disserem que, para se parecer com os embaxadores de Castella, deve apresentar-se ali montado no cavallo velho amacacado que possui, de que a pouco pellarão o rabo a capricho, assim o terão de ver; era melhor que o deixassem para se dar em espectáculo sabido de aleluia; e não se tivesse, porque para farças são danados os liberais d'aqui, e a que fizeram a noite de 7 do corrente prova de bojo.

A proposito d'esta farça estamos persuadidos que ella não produziu o effecto desejado, como os enredos e as mentiras de que tem usado, porque d'esta vez a pilula não foi engulida por quem dezejavão, pois o fim que tiveram em vista foi passarem aos olhos de algem como mais fortes do q' os conservadores. Não o conseguirão: 1º porque, fação o que quizerem, a força e pujança do partido conservador deste termo não pode ser ignorada por quem aqui é morador; 2º porque os capangas com que se apresenta naquella noite para a supposta aggressão, que a industria inventarão, liba-mente, visto como erão

rios delles pertencentes ao par- liberal, os perturbadores da or- como que arrendidos, entra- depois da horas e horas de estantes arruelas e arreganhos, na bita da lei; o juiz supplente, de- dando a seus amigos que abria to de seu capricho a pedido delles, spersou o povo, adict a instaura- do do processo, e, felizmente, não vemos uma desgraça a lamentar. Quatro dias depois, o integro dr. juiz municipal, comprehendendo quão preciosa seria sua presença na sede deste termo, para aqui se trans- portou e ainda aqui se conserva.

Com esta só providencia a tran- quillidade publica se restabeleceu, por cujo motivo eu me congratulo com v. exc. a quem Deus Guarde. — Illm.º Sr. Dr. Firmino Luciano da Silva Soares, M. digno chefe de Po- licia da Provincia. — O Delegado de Policia. — *Rodrigues de Souza Mart...*

UMA PARA LER A

de cada semana. que atrahiam os navegantes a procura impor- publica, não des- ente, mas gritando os trudes eximios e a sua virulencia, á suas narrativas, não de enoção contemplan- que expõe, por mais as cores com que os

os factos, acompanhando com interesse os aconte- estamos habilitados á ga- que elles—insignificantes e são todavia aproveitados ma de guerra contra o go- benefico e illustrado do sr. eiros de Castro, que pautu se) imento pela lei, e pelas con- cias sociaes.

ha anarchia em parte alguma; gurança publica está garantida, e ca foi derramado sangue pelos satrapas do governo, como diz a «Imprensa» sem provas que anten- quem luto hyperbolico enunciado. Em Humildes, d'onde a «Impren- » sahii á percorrer a provincia, o ue ha, ou o que houve?

Actualmente nada. Ha pouca tem- po alguns individuos banharan-se tanto que travaram dorçopora lata, da qual felizmente não resultaram graves consequencias, e a «Imprensa» sabe q' o lutador mais adestrado foi o seu importante amigo J. Clementino, personagem infallible em quanta scena burlesca ou violenta se tem repre- sentado naquella localidade. Individuos, q' mais soado eito á jurisdicção de um do juiz municipal, que é ante quem um dos outros está preso, passando as de, para depois ser pro- tamente por haver apanha-

ão fazer as autoridades de providencias devião rem a evitar conflicto entre pessoas salidas da perfeita harmonia, com e se banharan no riacho suas immedições?

a preventivamente hon- do os banhos, conhe- sultado delles, a «Im- a primeira a bradar: nia! Em Humildes ja ode banhar! do facto, e não podendo lictos inesperados como a liberal, somente para ctacion alterada a or- e sem garantias a villa que, não obstante, vae m o mais leve risco.

Raimundo Nonnato o que extraordinario se deu foi o garantias á sua vida, feito ate pelo dr. Pedro Rios, reito da comarca, ao delicto- licia. n premedito offenderão

conspicuo magistrado, que, alem de monamente orgulhoso, tem um genio espartandico e tão excepcional qua o voo de uma barata agita-o indus- crepivelmente. Nas comarcas por onde esse homem andou, como promotor e como juiz municipal, viveu em constantes turbulencias e deixou seu nome impresso nos fastos de ridiculas desavenças..

Impossivel era que em S. Raimun- do Nonnato se podesse contar, so- freando o genio atarbitrario e incom- prehensivel com que o fa lo prendo- o em hora de humoristico cap- richo.

Agora isto, nada mais ha e tem houve nessa comarca, onde o pri- meiro magistrado é o unico respon- savel pelo que tem havido.

Na remota comarca de Jaciós a folha liberal demorou-se mais de que nos outros logares, talvez pela amenidade do clima ou pela predilec- ção que o territorio lhe mereca. Trabalhou muito para arrecadar ma- terial contra a conducta dos nossos amigos investidos de cargos publi- cos; abriu as malhas da rede, affm de apanhal-os nas censuras e accu- sações extravasadas de seus ollos, mas, apesar de ingente e furpo, nada encontrõu que os prejudicasse.

O coronel Carvalho e Souza occu- pa a cabeça do rol, por se dizer que resolveu não consentir que os libe- rales votem na eleição que se appro- xima. A grosseria do invento o destro- e pela base, e ainda que o nos- so amigo houvesse aventurado tal ameaça, todos sabem que falta-lhe força para realisal-a contra o parti- do liberal de Jaciós, no dominio do actual systema da eleição, que banu da urras a violencia e a pressõ- es empregadas outr'ora, quando aos partidos faltava numero para vencer.

Ao promotor publico da comarca, espinha de garganta dos nossos ad- versarios, não por mal que lhes haja feito, mas pelo embaraço que oppõ- e aos caprichos mal entendidos dos conquistadores dessa possessão, com- be grande quinhão na parulha dos vituperios arremessados contra outros amigos nossos.

Contra elle não se capitularã factos, fizeram-lhe accusações sem fun- damento, e o que é mais chistoso—o presentabilisaram pelo passado, pelo presente e pelo futuro da comarca, onde sua serventia não fere a lei nem posterga o direito de ninguém.

Não obstante, demittiu-o ao remova- o s. exc. e a provincia deixará de ser presa da anarchia, por que, no dizer da «Imprensa», é elle o agitador das ondas em todos os pontos desta terra.

O digno juiz municipal, dr. Sá Barreto, magistrado honesto e justici- eiro, não escapou á *jancairada* da «Imprensa», e como se terá visto, seu crime e de complicidade, por não se haver conformado com o procedimento irregular de um supplente seu, do termo vizinho, deixando de proceder á diligencias que lhe foram requisita- das e nomeado promotor *ad hoc* para denunciar os autores de um crime, já denunciado perante si pelo promotor effectivo da comarca.

Em Jaciós quem não traz o distinctivo *antrello da liberdade*, está fora da lei, ou dentro della, mesmo sem haver delinquido, uma vez q' isso aprove- ita aos planos da politica ferren- hante impulsionada pelo bacharel Alfredo Texeira Mendes, juiz de direito da comarca—encarnação viva da insensatez, sempre rodeado de espoletas, cuja fama cresce na razão da coragem que lhe dá e do apoio q' lhes dispensa o mandarim togado e absoluto dos povos d'aquella região.

Este estado anormal da comarca de Jaciós é devido exclusivamente ao bacharel Alfredo, director e consel- heiro de quanto desatinou por ali se pratica.

Como veem os leitores, não ha razão para essa celebração da «Im- prensa» que dá a provincia como anarchisada, quando é certo, que em parte alguma a ordem publica soffre a menor alteração, salvo quan- do os proprios complices da «Im- prensa», se queiosos de nomeada, agi-

lão as aguas para ver se pescam ao menos triste fama.

Pensa o orgão liberal que escre- vendo á toa, enchendo papel, aprovei- tando factos que devião passar em silencio pela sua pouca monta, pre- cuche sua missão de censor dos actos irregulares do governo, mas engana-se.

As censuras, para terem valor e serem acreditadas, devem ser feitas com certo criterio e trazer o selo de verdade, do contrario nada valem, não produzem effecto que corrija qualquer desvio da autorida- de.

Não ha anarchia em parte alguma: o que a «Imprensa» escreveu sob- tito assustadora epigraphie revela apenas sua má vontade gratuita ao honesto e intelligente administrador da provincia, que, apesar dos embaraços que procuram collocar em seu ca- minhinho e do asedume com que o in- sultam, vae sereno trilhanlo a estrada da justiça e promovendo, quanto em si cabe, os melhoramentos desta terra, confiada á sua criteriosa di- recção.

SECÇÃO PARTICULAR

S. Raimundo Nonnato.

AO ILLM.º SR. DR. JOÃO LEOPOLDIN FERREIRA (MUITO DIGNO) JUIZ MUNICIPAL D'ESTE TERMO.

Os abaixo assignados, residentes n'este municipio, possuidos do mais sincero prazer e regostando-se com a população d'este termo, vem da alto da imprensa complimentar affec- tuosamente á v. s. e apresentar-lhe os seus cordiaes parabens, pelo bri- lantissimo triumpho, que v. s. acaba de ter nas decisões proferidas pelo Superior Tribunal de Relação do dis- tricto, por unanimidade de votos, nos dois tempos processos de responsa- bilidade, instados no juizo de di- reito d'esta comarca contra v. s. por desabrida e escandalozza perseguição systematica. Essas juridicas deci- sões, porem, podo bem patente a iniqui- dade das lites processas, expressaram de modo inequivoco e honroso para v. s., o acerto da seu procedimento no elevado magisterio que llo digna- mente occupa, e no qual, distribuido a justiça devida a todos, sem distinc- ção de cor politica, se tem distinguido pela energia e coragem com que sabe cumprir o seu dever, a despeito de qualquer perigo e do despotismo aco- roçado por quem tinha antes o dever de o punir!

Accete, pois, v. s., esta humilde, mas sincera e franca demonstração do grande apreço, consideração, estima e respeito, que lhe dedicam os abaixo assignados.

São Raimundo Nonnato, 10 de No- vembro de 1887.

José Antunes Pinahylo de Mucedo, eitor e proprietario.—Agostinho Dias de Souza, jurado e negociante.—Gangaça Ferreira dos Santos, elitor e proprietario.—Alfredo Ferreira dos Santos, jurado e proprietario.—José Ferreira dos Santos, elitor e proprietario.—Thomaz Ferreira dos Santos, jurado e proprietario.—Antonio Ribeiro dos Santos, idem, idem.—José Ribamar Soares, idem, idem.—Leopoldo Pereira dos Santos, elitor e jurado.—João Pereira dos Santos, jurado e proprietario.—Manoel Ribeiro Soares, elitor o 1º juiz da paz.—Manoel Duarte do Nascimento Beão, elitor e proprietario.—João Ribeiro Soares, jurado e proprie- tario.—Martinho Pereira dos San- tos, elitor e proprietario.—Angusto Dias Soares, elitor e proprietario.—Manoel José Rabam de Mucedo, elitor, 2º juiz da paz e proprietario.—Baltholomau José da Silva, elitor e proprietario.—Francisco Ribeiro Soares, jurado e proprietario.—Jeronymu Ballo da Silva, jurado e proprietario

particular.—Antonio Ribeiro Soares, proprietario e jurado.—José da Silva, jurado e proprietario.—João Augusto Dias Volmey, —jurado e negociante.—Bona- venturo Ribeiro Soares, jurado e proprietario.—João Alves da Barros, jurado e proprietario.—João Telles de Marrocos, jurado e proprietario.—Agostinho José da Silva, elitor e proprietario.—Joaquim Marques de Menezes, proprietario.—Felix Ribeiro Antunes, jurado e proprietario.—Raimundo José da Silva, jurado e proprietario.—Pedro José da Silva, elitor e proprietario.—Aureliano Augusto Dias, jurado e proprietario.—Leovigildo Augusto Dias, propieta- rio.—João Dias Soares, elitor a proprietario.—Antonio Ribeiro Soares S. Brinbo, elitor e proprietario.—José Manoel da Silva, propieta- rio.—João José da Silva, proprietario.—Manoel Luiz da Silva, jurado e proprietario.—Romão Ribeiro Soares, elitor e proprietario.—João Ribeiro Soares, jurado.—Simão Ri- beiro Soares, proprietario.—Antonio J. da Silva, elitor, proprietario.—Eniz Manoel da Silva, jurado.—Francisco José Paz Landim.—José Joaquim dos Santos, delegado.—Alfredo José da Carvalho, jurado e vereador da camara.—Jeronymu Pinahyba, jurado e subdelegado.—Espiridão José R. de Carvalho, elitor.—Francisco Antonio Paz Landim, collector e elitor.—Carlos José da Silva, jurado.—Di- mingos Alves da Farias Pinahyba.—João Justiniano Pereira Lima, jurado.—Manoel Avellino da Cerveira, negociante.—João Dias de Souza, jurado e proprietario.—Joaquim Barreto da Silva, elitor.—Francisco José de Nogueiros, elitor e proprietario.—Manoel Baldino Ribeiro, jurado.—Raimundo Nonnato dos Santos, jurado.—Luiz Paz Landim, jurado.—Clementino Alves da Farias Pinahy- ba, jurado.—Bruno Ribeiro Soares, elitor e jurado.—Manoel Antunes de Mucedo, capitão da Guarda Nacional, elitor e 3º juiz da paz.—Manoel Martins Affonso, alferes da Guarda Nacional e elitor.—João Antunes de Mucedo, jurado e creador.—Raimun- do Xavier de Mucedo, tenente da Guar la Nacional e elitor.—Candido Ribeiro Soares, jurado e creador.—Francisco Ribeiro Soares, jurado, proprietario e elitor.—Zilio Ri- beiro Soares, elitor e jurado.—Mircos Ribeiro Soares, jurado e propieta- rio.—Gustavo Pereira da S. Anna, jurado e proprietario.—José Simião Pereira da S. Anna, alferes da Guar- da Nacional, elitor e proprietario.—José Paes Landim, elitor e jurado.—Herculano Alves Pamplona, jurado e proprietario.—Manoel Alves Pamplona, elitor e jurado.—Antonio Joa- quim da S. Anna, tenente da Guarda Nacional, elitor, e proprietario.—Joaquim Pereira da S. Anna, elitor e jurado.—João Regio Ribeiro, propieta- rio e jurado.—Manoel José de Passos, proprietario e jurado.—Jo- aquim Paes Landim, proprietario.—João Lino Ferreira dos Santos, propieta- rio e jurado.—João Fernandes Braga proprietario e presidente da camara.—Antonio Alves de Castro, elitor e proprietario.—Placido Perei- ra da S. Anna, elitor e jurado.—Joaquim Pereira da Sant'Anna Primo, proprietario elitor e jurado.—Jacob Pereira da Silva, elitor proprietario e jurado.—José Ribeiro de Castro, adjuncto da promotor publico.—José Biston de Farias Pinahyba, jurado e proprietario.—Manoel Dias de Souza, jurado.—José Ribeiro Soares Netto, jurado, secretario e procurador da camara.—Raimundo Baldino de Cis- tro, proprietario e jurado.—Manoel Baldino Ribeiro, proprietario e jura- do.—Antonio Ribeiro de Castro, proprietario.

Diz um sabio pro- tylo é o bomam, e quem a nnecer um individuo leia o criptos.

Pois bem. Si assim é, a mos ao publico o sr. dr. Pedro R. do da Silva. Rios nos seus escri- publicados no jornal «Impres- desta provincia, de 19 de Fever e 3 de Setembro da corrente an- sob o pseudonymo—Os imparciaes, cujos artigos, segundo se diz e p- ce, são obras d'q' polida penn: Jo dr. Rios.

Por elles conhecerá o pu quem é o juiz de direito desta marca, que ali se exhibe *tan- qualis, na parissina linguaam* asouces, contra o seu collega e o no juiz municipal deste termo João Leopoldino Ferreira, e o p- motor da comarca, coronel José A- tudes Paulylyno de Mucedo, e quasi só trata de injurias e thetos de maticos, idiotas, men- captos, precedeu-se assim o juiz de direito com uma dessas re- teiras dissolutas no furor dos co- cros!

Quando vimos o sr. dr. Rios ta- aquellos cavalheiros com lites equi- tos, logo nos veio á lembrança celebre mulher q' dizia—*minha fa- chama antes que ella te chamo*, pa- tems sempre ouvido dizer que o sr. dr. Rios é verdadeiramente *álucan-* tanto assim que, segundo confessas os seus proprios amigos, dias ha- que s. s. se torna interiormente inco- municavel e até *invisivel*, chegar ao ponto de *correr com as chinell- nas mãos* para esconder-se dos me- mos amigos, como por vezes tem sido visto e contado por estas! En- tretanto o sr. dr. Rios, esquecendo- se assim de si proprio, faz como o meoço que dizia para a cutia *amiga*, sabe da beira do caminho, *alt* que o carro não te pegou o rabo!

Ni ultimo dos ditos artigos s. s. disse que tinha negado o attestado de exercicio do mez de Fevereiro ao promotor coronel Paulylyno, por- ter estado este ausente da villa, mo elle proprio o confessara no caso de Manoel da Costa, que pediu vista da denuncia, dada adjuncto, para a final-a.

Que parvoce! O sr. dr. Rios parece que est- fora de si quando escreveu *sam di-* te imbecillidade.

Se esses factos e a fallada re- sencia do promotor (de 4 cu 5 d- apenas) deram-se em Dezembro do anno pasado, o que todo mundo sabe, como é, que s. s. vem a negar- lhe por ella o attestado da Fevereiro deste anno?

Como vê, esborrachou-se, meu dr- na falsa desculpa que quiz procura para esse seu acto de baixa vigar- e mais uma vez teve de ver q- mentaria não vigar, e são falsos teis os castellos que sobre elle apoiam.

Como esta, são todas as inverda- e columnias que s. s. e os seus ass- eclas de combinação escrevem todos os dias contra os dois cavalheiros supra- ditos, aos quaes tomaram por alvo da súas viperinas baterias, por serem ellas os unicos obstaculos aos seus excessos e abusos, bem como ao ter- nivel accrescimento de custas, com que se quer á custa alheia e delapidando aos pobres orfãos, encher a gran- pisa do bojud e faminto ce- protegido.

De igual jeiz são mu- ranjos que correm no- perante os suplan- apanguados de s. s.